

Objetivos: As crenças dos pais sobre a saúde oral podem influenciar, de modo positivo ou negativo, os comportamentos das crianças, podendo estes ser determinantes para o desenvolvimento de cárie. O estudo desta relação é interessante para a implementação de estratégias de promoção da saúde oral. Este estudo teve por objectivo relacionar as crenças dos pais relativas à escovagem dos dentes com os hábitos de escovagem das crianças.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal, numa amostra aleatória e representativa da população pré-escolar (3 a 5 anos) do Distrito de Lisboa ($n=477$). A recolha de dados foi realizada por um questionário de auto-relato aplicado aos pais, validado para português. Foram construídos três modelos de regressão logística ($\alpha=0,05$), um para cada das seguintes variáveis: a) escovagem bidiária, b) ajuda diária na escovagem e c) implementação da escovagem antes do primeiro ano de idade. As covariáveis incluídas nos modelos foram a idade da criança, o nível de instrução da mãe e as crenças dos pais relativas à eficácia da escovagem e à importância e intenção da escovagem. O estudo foi aprovado pela comissão de ética da FMDUL. A participação foi voluntária e dependente de consentimento informado.

Resultados: Todos os modelos se demonstraram significativos ($p<0,001$). No modelo a) as crenças positivas sobre a eficácia da escovagem estavam associadas a uma maior probabilidade da criança efetuar uma escovagem bidiária ($OR=3,5$; CI:2,3-5,3). No modelo b) as crianças mais velhas apresentavam uma probabilidade duas vezes menor de serem ajudadas pelos pais ($OR=0,5$; CI:0,3-0,6). Uma tendência semelhante foi encontrada em crianças cujas mães tinham um menor nível de instrução ($OR=0,3$; CI:0,2-0,9). Por outro lado, as crenças positivas sobre a importância e intenção da escovagem e sobre a eficácia da escovagem aumentaram a probabilidade das crianças receberem ajuda na escovagem ($OR=2,7$; CI:1,6-4,5 e 1,5; CI:1,0-2,2 respetivamente). Por último, no modelo c) a probabilidade da criança iniciar a escovagem dos dentes antes do primeiro ano foi significativamente maior quando os pais apresentavam crenças positivas sobre a eficácia da escovagem ($OR=3,3$; CI:1,9-5,5).

Conclusões: As crenças dos pais sobre a escovagem, em especial as crenças da eficácia da escovagem, influenciam os comportamentos de escovagem dos dentes dos seus filhos. Assim, a implementação de estratégias que incluam ações para modificar as crenças dos pais poderão resultar na adoção de comportamentos de saúde oral positivos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.042>

I-42. Efeito de uma Enzima Salivar na Biocompatibilidade de Resinas Acrílicas de Rebasamento

Cristina Bettencourt Neves*, Luís Pires Lopes, Joana Miranda, Matilde Castro, Ana Bettencourt

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), iMed Faculdade de Farmacia da Universidade de Lisboa



Objetivos: Avaliação in vitro do efeito da acetilcolinesterase salivar (AChE) na libertação de compostos potencialmente tóxicos e na citotoxicidade de resinas acrílicas de rebasamento.

Materiais e métodos: Foram elaborados discos de Pro-base Cold, Kooliner e Ufi Gel Hard e incubados em meio de cultura com AChE (pH 7,4, 37°C) ou apenas meio (grupo controlo) durante 72 horas. Os extratos permitiram a quantificação de compostos potencialmente tóxicos através de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, incluindo os monómeros metilmacrilato (MMA), isobutilmetacrilato (IBMA) e hexanodioldimetacrilato (HDMA) e o seu produto de hidrólise comum, o ácido metacrílico (MA). A citotoxicidade foi testada em culturas de fibroblastos humanos, usando o ensaio de viabilidade celular de redução do brometo (MTT). Testes não paramétricos Mann-Whitney foram utilizados entre grupos com um nível de significância de 5%.

Resultados: Considerando a quantificação dos compostos potencialmente tóxicos, o grupo experimental da resina Pro Base Cold mostrou uma redução da libertação de MMA e um aumento da concentração de MA, comparando com o grupo controlo. Não se evidenciaram diferenças entre os grupos da resina Kooliner na quantificação do monómero IBMA. Por sua vez, o MA não foi detectado no grupo controlo da resina Kooliner e atingiu $840 \pm 145 \mu\text{mol/L}$ no grupo experimental da mesma resina. Ao avaliar os extratos da resina Ufi Gel Hard, não se encontraram diferenças entre os grupos na quantificação do monómero HDMA mas a quantidade de MA aumentou na presença da enzima AChE. A viabilidade celular das culturas expostas aos extratos dos espécimes da resina Pro Base Cold (grupos controlo e experimental) foi estatisticamente semelhante ao controlo negativo não-citotóxico. O grupo controlo da resina Kooliner mostrou uma redução de viabilidade celular próxima dos 90%, sendo que o grupo controlo da resina Ufi Gel Hard demonstrou uma redução de aproximadamente 30%. Os grupos experimentais com a enzima AChE obtiveram resultados estatisticamente diferentes, mas a alteração foi bastante ligeira sendo que a resina Kooliner manteve-se um material considerado como bastante citotóxico e a resina Ufi Gel Hard como um material ligeiramente citotóxico.

Conclusões: O efeito da enzima AChE na hidrólise dos monómeros residuais libertados depende da sua estrutura química. Apesar da ligeira alteração na viabilidade celular provocada pela exposição à enzima AChE, o potencial citotóxico dos materiais não foi modificado.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.043>

I-43. Avaliação do potencial citotóxico de resinas acrílicas de rebasamento



Miguel Constantino Mendes de Oliveira*, Luís Pires Lopes, Joana Miranda, Matilde Castro, Ana Francisca Bettencourt, Cristina Bettencourt Neves